

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: DESP

Class.: PIK

Data: 24/03/76

Pg.: 21

Estrada ameaça o Parque do Xingu afirma antropólogo

Do correspondente e da Sucursal

"O Parque Nacional do Xingu foi uma iniciativa que recebeu os maiores elogios da opinião pública de todo o mundo, mas hoje está reduzido a uma vergonha nacional, que caracteriza o descaso das autoridades brasileiras para com a minoria étnica indígena". A afirmação é do antropólogo peruano Luís Uriarte, do Centro Amazonico de Antropologia do Peru, que fez uma conferência, ontem, em Diamantino, no Norte de Mato Grosso, durante o Encontro da Região Norte do Conselho Indigenista Missionario, o Cimi.

Nascido da inspiração dos irmãos Villas Boas, o Parque Nacional do Xingu significou a grande esperança de dar o índio a garantia da terra, resguardando-se, assim, a integridade de uns poucos grupos que não foram de todo dizimados pelas frentes pioneiras. "Entretanto — disse Uriarte — quando se pensava que o parque seria um reduto onde o índio, embora deslocado de seu habitat, como foi o caso dos krenhakarores, pudesse estar livre desses contatos criminosos, a

Funai autorizou a passagem de uma estrada, a BR-080, que praticamente dividiu o parque ao meio".

Nos últimos dois anos, não apenas o Cimi, mas outras entidades e vários especialistas têm protestado contra a execução daquela estrada, considerada uma "via direta" para levar o índio ao alcoolismo e à prostituição, desintegrando grupos inteiros, que perdem a identificação com seus valores tribais. A conferência do antropólogo terminou com uma advertência: "Basta que os responsáveis pela BR-080 ter atravessado o Parque do Xingu se lembrem do que aconteceu aos krenhakarores, quase dizimados pelos vícios e doenças, poucos meses depois de terem suas terras atravessadas por uma estrada".

Tikunas

Ontem, o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira, determinou a reativação do Projeto Tikuna, no Amazonas, pois verificou um grande atraso na sua execução, durante a visita que realiza atualmente aos postos indígenas da área. Os motivos do atraso, contudo, seria a própria redução de dotação para o projeto este ano.